

# CONFRONTOS DE GÊNERO, RAÇA/ETNIA E SEXUALIDADES ATRAVÉS DE CONTOS DA LITERATURA EM SALA DE AULA

Fabício Batista de Sousa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
fabriciosousacg@hotmail.com

**Resumo:** No contexto escolar, tem-se percebido que a literatura está sendo utilizada como pretexto para o ensino de língua portuguesa, principalmente quando o objetivo é utilizá-la como um texto a ser analisado por meio de regras gramaticais, assim dando um valor puramente didático e pedagógico ao texto literário. Desse modo, temos os estudos de gênero, raça/etnia no âmbito das sexualidades muito resistentes e marginalizadas no meio escolar, principalmente pelo grande tabu das temáticas em detrimento ao berço conservador da sociedade. Assim, o trabalho propôs através de contos da literatura contemporânea algumas discussões sobre temáticas de resistência e denúncia, que precisam ser discutidas e apreciadas com um olhar crítico/reflexivo, bem como perceber como esses movimentos estão sendo (des)configurados na literatura. Para isso, a metodologia utilizada foram aulas expositivas e respectivamente dialogadas com os alunos do 9º ano, da Escola Nossa Senhora dos Milagres em São João do Cariri- PB, por meio dos contos: *Solar dos príncipes*, de Marcelino Freire; *Família*, de Rubem Alves; *A moça Tecelã*, de Marina Colassanti e *Olhos d'água* de Conceição Evaristo. Como proposta final, levamos as discussões de sala de aula para as outras turmas da escola através de uma *Seção de Pôsteres*. Os resultados do trabalho foram de grande êxito, a literatura pode e deve ser trabalhada em sala de aula. O letramento literário é bastante eficaz para formação escolar e social dos alunos, trouxemos para sala de aula fortes temas que precisam de uma reflexão mais aguçada dos alunos do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Literatura, Gênero, Raça, Sexualidades, Sala de aula.

## 1.0 Introdução

O projeto foi elaborado a partir do pressuposto de que o ensino de literatura é indispensável para formação do aluno e sobretudo para sua inclusão social, e desse modo temos a escola como uma grande ferramenta de mobilização de saberes. Por esse motivo, considero que a prática pedagógica é de suma importância para aquisição de saber e incentivos a leitura através dos gêneros textuais/literários. A leitura é um recurso necessário para uma aquisição de conhecimento e, no ensino é utilizada como ferramenta de desenvolvimento sociocultural e cognitivo como bem afirma (BAZERMAN, 2007).

As definições das temáticas para o trabalho desenvolvido surgiram das observações feitas em sala de aula, e também outras elencadas pelos alunos. Percebi através de diagnósticos orais e escritos, grandes dificuldades dos alunos em realizarem tarefas de leituras, como também a falta de

posicionamentos críticos e reflexivos sobre temáticas discutidas nos estudos culturais, sobre preconceito, discriminação e resistência.

A seleção dos contos se deu a partir dos estudos de gênero, raça/etnia no âmbito das sexualidades, que por muitas vezes são resistentes e marginalizados no meio escolar, principalmente pelo grande tabu das temáticas em detrimento ao berço conservador da sociedade. As temáticas escolhidas foram: o papel da mulher/negra na sociedade, a homossexualidade e o racismo. Em sala de aula foram trabalhadas atividades provenientes do gênero literário *conto*, para desenvolver habilidades e conteúdo como: Leitura, expressão, argumentação oral, potencial de análise crítica e comportamentais dos leitores, sempre refletindo os posicionamentos e pensamentos a respeito da discriminação e o preconceito.

O objetivo geral desse relato de experiência é descrever a experiência da prática do ensino e aprendizagem do projeto *confrontos de gênero, raça/etnia e sexualidades através de contos da literatura em sala de aula*. O projeto teve como objetivo geral, propor através de contos da literatura contemporânea algumas discussões sobre temáticas de resistência e denúncia, que precisam ser discutidas e apreciadas com um olhar crítico/reflexivo, bem como perceber como esses movimentos estão sendo (des)configurados na literatura. Para isso, a metodologia utilizada foram aulas expositivas e respectivamente dialogadas com os alunos do 9º ano, da Escola Nossa Senhora dos Milagres em São João do Cariri- PB, por meio dos contos: *Solar dos príncipes*, de Marcelino Freire; *Família*, de Rubem Alves; *A moça Tecelã*, de Marina Colassanti e *Olhos d'água* de Conceição Evaristo.

No primeiro momento do trabalho produzi um slide com as definições das temáticas e alguns questionamentos, principalmente partindo da realidade dos alunos e estabelecendo critérios de discussões, então, a partir de imagens, charges e textos compartilhamos o primeiro contato com os temas. O segundo momento foi distribuir os contos, para então haver uma apreciação do gênero e da problemática trazida no texto literário. Sendo assim, discutimos no decorrer das aulas sobre as histórias ficcionais dos contos e analisamos como os personagens eram dispostos no texto, sempre fazendo uma ponte de ligação com a realidade. O terceiro e último momento foi a elaboração e divisão de grupos para apresentarem os contos trabalhados em sala de aula à escola. Desse modo, tivemos como trabalho final, a construção de pôsteres com análises feitas pelos alunos dos contos que trabalhamos em sala de aula, que depois de prontos foram apresentados no auditório da escola, para todas as turmas. Não se teve contribuição de outro professor(a), apenas da direção escolar.

A escola municipal Nossa Senhora do Milagres fica situada na cidade de São João do Cariri-PB, conta com 250 alunos distribuídos nos turnos manhã e tarde do ensino fundamental II. A comunidade é bastante presente na escola, vários projetos são propostos para que a comunidade seja incluída no meio escolar, sobretudo quando a participação é efetivada pelos pais dos alunos. A turma em que desenvolvi o projeto, o 9º ano do turno da manhã, é uma classe bastante heterogênia, com idade de 13 a 16 anos.

A turma possui dificuldades quanto a leitura e interpretação de texto, o que é uma problemática refletida por todos os professores da escola. Desse modo, tenho o texto literário como uma grande ferramenta de prática leitura e construtora de identidades. As práticas de leituras por intermédio do professor se fazem presente em todo contexto escolar, é ele o mobilizador de saberes capaz de consolidar a formação de leitores competentes sobre diferentes capacidades de leitura. Kleiman (2002, p.13) enfatiza a importância de levar em conta conhecimentos prévios, conhecimento de mundo (enciclopédico) e linguístico dos alunos, para então solidificar o processo de compreensão de um texto.

Diante desse cenário o trabalho foi desenvolvido mediante os conhecimentos prévios dos alunos, de maneira a (des)construir alguns conceitos de leitura literária e também de mundo, fazendo com que houvesse uma formação crítica-reflexiva. A leitura como prática cotidiana demonstra interesses pelo ensino-aprendizagem, o ensino de leitura na escola tem sido um objeto de ensino, mas é necessário que se transforme em um objeto de aprendizagem.

O trabalho foi realizado em dois meses, e o diagnóstico inicial foi justamente perceber como a leitura estava em defasagem na turma. Para isso, tive como ferramentas as atividades em sala de aula estruturadas por mim e pelo livro didático. Ao perceber, essa falta de comprometimento com a leitura, vi no texto literário uma boa oportunidade de fomentar nos alunos uma autoestima através do trabalho com contos.

## **2.0 Execução, resultados e discussões: a literatura de resistência em sala de aula**

O trabalho foi dividido em **3 (três) etapas**, das quais foram elencadas a partir das necessidades dos alunos e dos seus conhecimentos prévios. O primeiro momento, após o diagnóstico, se deu a partir da apresentação da proposta em trabalhar alguns contos da literatura com temáticas de resistência. Então, mediante esse movimento elaborei um slide para apresentar a ideia geral aos alunos, bem como fazer com que eles entendessem o contexto em que os contos estavam inseridos e discutir um pouco sobre as temáticas que seriam desenvolvidas, já que o

diagnóstico de leitura mostrou a dificuldade de leitura e posicionamento crítico de alguns alunos.

O título dos slides para apresentação do trabalho foi nomeado como: *marcas do racismo, preconceito e discriminação: uma leitura analítica de contos em sala de aula*. Logo após a leitura do título comecei a explorar os conhecimentos prévios dos alunos. Fiz uma breve explanação sobre o que significa os termos (preconceito e discriminação), com perguntas norteadoras que fizeram com que os alunos interagissem com o assunto, assim compreendendo como funciona o mecanismo dos conceitos na mentalidade de cada um e as respostas foram as mais variadas possíveis. Tive a sensação que o trabalho realmente faria sentido, como também percebi que a temática abordada na leitura de contos faria todo sentido para um trabalho reflexivo e ao alcance de todos.

No primeiro momento levei um acervo de imagens não verbais para uma possível leitura de identificação do tema proposto, assim ativando seus *conhecimentos prévios* por meio de imagens que retrataram o racismo, sexismo, homofobia, preconceito social, preconceito com deficientes, preconceito com religião, dentre outros assuntos nessa mesma perspectiva, os alunos não tiveram dificuldade em fazer a leitura das imagens. Os slides continham inicialmente perguntas norteadoras: “ Quem sou eu? ”; “Você é uma pessoa preconceituosa? ”; “você já sofreu algum tipo de preconceito?”; “Você já defendeu alguém vítima de preconceito?”. As respostas dos alunos foram as mais variadas possíveis, tais como: “ Não sei bem quem eu sou, é muito difícil definir nossa identidade” “ Não sou uma pessoa preconceituosa, mas sou contra o homossexualismo, porque Deus fez o homem e a mulher para procriarem”; “ Já sofri bullying que é um tipo de preconceito”; “ Nunca defendi ninguém pessoalmente, sempre tive medo, defendo apenas nas redes sociais”.

Dessa forma, mediante tais questionamentos e respostas, já esperadas por mim, continuei as reflexões acerca dos assuntos, e discutimos as definições de algumas temáticas e sua recepção na sociedade. O impacto em relação as imagens e temáticas foi bastante interessante e preocupante, o grau de repulsão foi intenso, a visão de 90% dos alunos fora sempre encaminhada para o ato do preconceito e da discriminação, houve uma certa resistência.

O segundo momento foi a recepção da literatura em sala de aula através do contos da literatura brasileira contemporânea. Como o gênero “Conto” já tinha sido trabalhado na turma os alunos já conheciam sua estrutura e características, sendo assim depois da instigação do tema proposto, foi dada a continuidade da proposta didática,

na qual foi realizada uma leitura silenciosa e compartilhada do conto *Solar dos príncipes*, de Marcelino Freire. Logo após a leitura, foi gerado um breve diálogo sobre o conto e sua temática. Em primeiro momento a pretensão era chamar a atenção dos alunos para a leitura e de fato isso foi obtido, os alunos começaram a dialogar com o texto e nesse momento percebe-se que a leitura foi efetivada, justamente pelo contato do leitor com o texto. Depois da polêmica abordada pelo conto que é o *preconceito racial* os comentários acerca do tema foram bastante discutidos e problematizados pelos alunos, cada um com suas possíveis interpretações e questionamentos “Como é possível existir preconceito?” “Preconceito é uma forma de menosprezo?” “As pessoas não deviam agir assim!”. Estabeleceram reflexões a respeito do preconceito, de como sua função social é percebida, assim foi constatado que os aspectos cognitivos da leitura foram efetivados.

O interessante foi que muita coisa do que foi discutido no conto, os alunos levaram para sua vida cotidiana, e perceberam que a realidade não é distante da ficção da narrativa. Uma aluna contou que uma pessoa da sua família já sofreu preconceito racial de uma vizinha e que ela sofreu muito, a agressividade verbal causou uma depressão e um trauma irreversível na vítima, ela contou isso e fez uma relação com a escravidão dos negros, apontando que do mesmo jeito que antes as pessoas não se mobilizavam contra o preconceito racial, hoje continua da mesma maneira, as pessoas não tem respeito uma com as outras e que todos somos diferentes mas que somos seres humanos e merecemos respeito.

O processo de leitura teve continuidade com os contos: *Família*, de Rubem Alves; *A moça Tecelã*, de Marina Colassanti e *Olhos d’água* de Conceição Evaristo; que possibilitaram inúmeras reflexões a respeito dos temas dos contos. Dentre todos os temas, como: prostituição, racismo, necessidade especiais, a maior discussão foi gerada acerca da *homossexualidade*, na qual 95% dos alunos se posicionaram contra. Os alunos disseram que de forma nenhuma enfrentava como algo normal da sociedade atual, que não se sentem bem ao pensarem no tema, pois não concordam com o ato, mas respeitam que seja. As justificativas foram as mais tradicionais possíveis, depois da leitura dos contos, um aluno chamado Luan<sup>1</sup> disse que não aceitava pois está escrito na bíblia que o homem nasceu para mulher, como também a mulher nasceu para o homem e eles são os únicos que podem constituir uma família, após o discurso do aluno a maioria da turma também concordou, mas o que mais me chamou atenção foi uma

---

<sup>1</sup> O nome do aluno foi alterado por questão de identificação

aluna chamada Joyce<sup>2</sup> ao dizer que não é possível que em pleno século XXI exista gente que pensa tão antiquado, ela pediu para que a sala refletisse sobre o que eles tinham acabado de ler, se os homossexuais mereciam ser tratados assim, pois todos são iguais diante do mundo.

Assim foi constatado que a estratégia de instigar os alunos realmente havia funcionado, a mobilização da leitura foi constituída e representada como uma inserção social, na qual houve uma progressão do início ao fim das aulas, os alunos ficaram mais reflexivos e atentos para os mais variados tipos de preconceitos. Daí, a partir desse momento percebi o quanto o texto literário pode ser produtivo no meio escolar, na medida em que traz questionamentos através dos personagens e enredos, que precisam e devem ser discutidos em sala de aula, para que haja uma percepção de um mundo menos intolerante e mais compreensível.

Como a turma era muito heterogênea no sentido de posicionamentos críticos, houve algumas resistências quanto a discussão dessas temáticas, pois a maioria estão inseridos dentro de um contexto religioso que ainda não se permite tais discussões. O ambiente em que estão postos é bastante conflituoso, pois fazem parte uma cidade em que a religião é bastante forte e as pessoas utilizam dos seus discursos para regular as situações que fogem de questionamentos apenas religiosos, mas que precisam ser discutidos, afinal, devemos respeitar cada identidade e diversidade. Tal como aponta nossa constituição (1988), que prevê o pleno desenvolvimento dos cidadãos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Porém, tal obstáculo não impediu o desenvolvimento do trabalho que foi realizado de acordo com o planejamento, pelo contrário, tive uma surpresa quanto ao prolongamento do trabalho, que foi proposto pelos próprios alunos que deram a ideia de levar a literatura vista por eles para o restante das turmas. Então, dessa forma elaboramos em conjunto, o trabalho final desse projeto, que foi a exposição dos pôsteres que foram apresentados no auditório da escola com a participação das outras turmas do 6º ao 8º ano.

Dividi a turma do 9º ano em subgrupos, e dessa maneira sorteei os contos que trabalhamos em sala de aula e cada grupo ficou com um conto e responsável por elaborar um pôster e apresentar para as outras turmas da escola. Lancei a proposta para fazerem uma análise

---

<sup>2</sup> O nome da aluna foi alterado por questão de identificação

do conto e elaborarem uma apresentação por meio do gênero pôster. Então, tive que fazer uma breve explanação sobre a estrutura do gênero, e orientá-los quanto aos assuntos abordados.

Os trabalhos apresentados tiveram como título: **1º)** A estigmatização do negro na literatura através do conto *solar dos príncipes*, de Marcelino Freire; **2º)** Lesbianidade e os novos arranjos familiares na literatura: uma análise do conto *família*, de Rubens Fonseca; **3º)** A mulher negra na literatura: *olhos d'água*, de Conceição Evaristo, o foco na realidade negra; **4º)** A representação da mulher no conto *A moça tecelã*, de Marina Colassanti.

O primeiro grupo teve como objetivo analisar o conto “**Solar dos príncipes**” que constitui uma parte da obra *Contos Negreiros* de Marcelino Freire, bem como trazer à tona discussões sobre a estigmatização do negro. A obra de Marcelino Freire é construída por pessoas que vivem à margem da sociedade, não chega a ser nenhuma novidade. No entanto, o livro *Contos Negreiros* traz um diferencial importante para a compreensão do conjunto da obra do escritor pernambucano. Os problemas sociais relatados pelo autor deixam de serem casos isolados de vômitos do mundo capitalista e ganham uma perspectiva histórica através das referências à colonização portuguesa sobre a força da escravidão. No conto “Solar dos príncipes” o narrador é um dos cinco negros que resolveram descer o Morro do Pavão para filmarem um documentário que retrate um dia de Domingo de uma família da classe média/alta do Rio de Janeiro e que são discriminados posteriormente e enquadrados como bandidos (COSTA, 2017). Os alunos trouxeram as seguintes discussões: a estigmatização, pois o negro é visto como marginalizado; a polícia como grande repressora do estado; a discriminação contra o negro e uma sociedade dividida por classes sociais.

O segundo grupo teve por objetivo discutir a temática dos novos arranjos familiares e a lesbianidade através do conto “**Família**”, de Rubem Fonseca. A narrativa traz a história de um casal que sonhava em ter vários filhos. Porém, conseguiram apenas uma menina, pois no parto, sua mãe, Dora, faleceu. A menina ficou sendo assim chamada pelo nome da mãe. Logo após sua morte, seu pai, Ernestino, a colocou em um colégio interno de freiras, onde passou grande parte de sua infância e adolescência lá. Dora conheceu Eunice, que se tornou sua melhor amiga e desse modo começaram a se relacionar e morar juntas. Ernestino estava com uma doença na qual não tinha cura, e seu sonho era ver sua filha casar-se e dar um neto para ele, para que morresse em paz. O grupo trouxe discussões dos novos arranjos familiares e a (In)visibilidade lésbica na literatura.

O terceiro grupo teve por objetivo demonstrar a importância do conto **Olhos d'água de Conceição Evaristo**, para a representação e discussão da valorização da mulher negra na literatura brasileira. O conto *olhos d'água* conta a história de uma personagem feminina e negra (sem revelar seu nome) que se encontra tentando lembrar qual a cor dos olhos de sua mãe. A personagem recorre aos tempos de sua infância, onde ela e as sete irmãs enfrentavam grandes dificuldades, vivendo em uma favela, com

alimentação escassa, temendo que a chuva derrubasse o frágil barranco onde viviam com a mãe passeadeira e lavadeira de roupas. Entretanto, em meio a vida difícil que levavam, a mãe sempre inventava brincadeiras que faziam com que as meninas se esquecessem da fome e da dura realidade em que viviam (Bernardi, 2016). Os alunos trouxeram discussões como: por que os Negros são em sua maioria pobres?; o que é ser uma mulher negra?; O que é carregar uma herança escravocrata?; quais são as consequências do racismo para a vida dessas mulheres?.

O quarto e último grupo teve como objetivo discutir o papel da mulher na sociedade através do conto **A moça tecelã** de Marina Colasanti. O conto fala sobre a vida de uma moça que passava os dias tecendo. Ela tecia desde a claridade do dia até os alimentos que consumia. Porém um dia, a moça percebeu que se sentia sozinha e começou a tecer um marido para lhe fazer companhia. Então, antes que a moça tecesse o último fio dos sapatos do futuro marido, um homem bateu à porta. Naquela noite, junto com seu amor, a tecelã pensou na família que teceria para aumentar sua alegria. Mas logo o marido começou a fazer pedidos para a moça tecelã. Ele desejou uma casa melhor e depois um palácio cheio de criados. Quanto mais a esposa tecia mais ele pedia (SILVA, 2012). O grupo trouxe à tona discussões sobre a representação da mulher; a mulher como sexo frágil e A mulher presa no patriarcado.

Os grupos apresentaram os trabalhos e levantaram todos esses questionamentos para o restante da escola de forma bastante positiva. O envolvimento da turma no geral foi se dando de forma gradativa, passando a desenvolverem habilidades que antes eles não tinham conhecimentos. A literatura foi a força motriz para que os alunos entendessem sua importância para escola e para o desenvolvimento de todos. Os pôsteres foram elaborados e financeiramente confeccionados pelos alunos, pois a escola não tinha recurso para tal feito.

#### **Apresentação dos trabalhos ( pôsteres )**



Fonte: Sousa (2018)

### 3.0 Conclusão

É simplório entender que a teoria é diferente da prática e sempre exige de nós adaptações para que nossa prática pedagógica seja realizada de maneira eficaz e positiva. São várias as dificuldades em se trabalhar algo na escola para além do currículo, principalmente com temáticas que vão contra um conservadorismo em que a sociedade ainda é arraigada. A avaliação é um dos processos de ensino e aprendizagem mais importantes, pois através dela podemos verificar a progressividade e utilidade daquela prática por nós empregadas. E, sobretudo, ajuda o professor a verificar a regulação da aprendizagem dos alunos e de sua própria didática.

É de competência do professor fazer com que os alunos também tenha essa conscientização da autoavaliação para juntos progredirem. Segundo Vieira (2013) é a partir desta autoavaliação, com os devidos ajustamentos, que o aluno regula o seu processo de aprendizagem, tornando mais significativo. Dessa maneira, através desse processo metacognitivo, fiz a avaliação do meu trabalho, de forma crítica, sempre refletindo sobre as ações.

Ao levantar várias hipóteses avaliativas, classifiquei o trabalho como eficaz e produtivo, pois contribuiu efetivamente para a aprendizagem dos alunos, como também para minha prática. A mobilização de conhecimentos acerca das temáticas e dos conteúdos abordadas, gerou várias vertentes de conhecimentos, nesse processo houve um trocadilho de saberes, todos foram fornecidos de informações necessárias para efetivação da matéria.

A vivência da prática pedagógica, nos faz perceber um dialogismo de que nem tudo que você estuda e planeja no papel será efetivada em seu público-alvo, existe um limite entre a teoria e a prática.

De acordo com o objetivo do trabalho, creio que foi alcançado, a leitura de mundo e literária ativaram os conhecimentos prévios dos alunos e seus reflexos foram suas opiniões e posicionamentos a respeito das temáticas envolta dos estudos culturais. Foi perceptível na maioria dos discursos dos alunos entender que, suas ideias são demonstradas como uma forma alienada de pensar e que na maioria das vezes pode ser um conceito mal formulado perante o cotidiano. Um fator bastante positivo foi o desempenho dos alunos para uma reflexão de algo que eles não eram de acordo, tal como: preconceito racial, homofobia, prostituição, e depois desse trabalho eles passaram a ficar mais reflexivos e

compreender ambos os lados, a leitura teve um papel social consumado.

Os alunos falaram que nunca tinham debatido os assuntos de preconceito e discriminação em sala de aula, não como forma de leitura, nem muito menos por meio de reflexões e apontamentos. Também relataram que existe um tabu para o início de uma conversa com essas temáticas, e minhas aulas foram transgressoras nesse sentido. É fundamental que o papel do professor em sala de aula seja o mais reflexivo possível, pois os alunos precisam ser estimulados a pensarem através do viés da crítica e refletirem diante de um tema proposto, sobretudo quanto aos temas polêmicos e que abarcam o seu cotidiano.

Durante o percurso do trabalho existiram muitos desafios, nada foi perfeito como no papel, pois sabemos que na maioria das vezes aquilo que elaboramos não sai da forma como planejamos, mas nada que pudesse comprometer o intuito da proposta.

Em um dado momento do trabalho um aluno na sala de aula indagou: - Eu gostei das estratégias da aula de língua portuguesa, pois foi diferente, através de alguns contos da literatura podemos compartilhar várias ideias de assuntos tão polêmicos. Na voz do aluno percebe-se a interação que eles tiveram com o texto e suas reflexões, a leitura realmente ajudou no processo de aprendizagem, pois eles apenas não tiveram acesso aos temas, mas utilizaram as suas estratégias para se expor, por isso as aulas ficaram dinâmicas e envolventes.

O desempenho dos alunos foi constatado diante às atividades como ótimo, pois o processo de aprendizagem possibilitou que os mesmos tivessem um desenvolvimento na leitura e uma progressão em seus pensamentos críticos, eles ficaram mais reflexivos diante o tema proposto, em suma os alunos se debruçaram sobre a leitura, a proposta possibilitou o aguçamento crítico no público-alvo. Os critérios avaliativos foram de grande importância para um diagnóstico inicial e final da turma no qual todos os dados produzidos pelos alunos foram avaliados diante o seu eixo.

Entendo que o trabalho com a leitura através de gênero textual é bastante eficaz, é uma forma de perceber a função social no processo de aprendizagem, as práticas educativas transcendem a alfabetização, passa a não ser mais um método estrutural e sim sequencial na formulação de ensino. Para que o ensino de leitura se faça presente é necessário o entendimento sobre os processos de leitura e suas estratégias, com o poder de transformação e interação sobre o público-alvo. O trabalho com o gênero textual se diferencia de todas práticas educativas e é pela perspectiva do gênero que é facilitado o contato com a diversidade textual e a vida cotidiana do aluno.

O preconceito e a discriminação foram os temas norteadores e instigadores para que os alunos pudessem desenvolver suas habilidades tanto na leitura de modo a refletirem sobre as temáticas, sendo assim, enriquecendo o conhecimento enciclopédico e proporcionando um melhor pensamento sob a perspectiva de vida cotidiana, principalmente escolar.

Esse trabalho foi uma boa oportunidade para avaliar a turma e progredir alguns outros trabalhos. Dessa forma, tenho como pretensão continuar o trabalho com gêneros do discurso, sobretudo por perceber a dificuldades dos alunos para fazer exposição oral. Através de outros gêneros textuais darei progressão nesse eixo de exposição oral, que é tão visibilizado no âmbito escolar. Concluo afirmando que os educadores são de suma importância no processo de ensino-aprendizagem do aluno e, se faz necessário que o mediador desse processo leve em consideração o cotidiano do aluno, para assim fortalecer sua proposta e edificar mais ainda a mobilização do saber.

#### **4.0 Referências**

- BAZERMAN, C. *Escrita, gênero e interação social*. São Paulo: Cortez, 2007.
- COLASANTI, Marina. *A moça tecelã*. In: \_\_\_\_\_. *A moça tecelã*. 11. ed. São Paulo: Global, 2001.
- EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.
- FONSECA, Rubem. *Histórias de Amor*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- FREIRE, Marcelino. *Contos negreiros*. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. pp.23-27.
- KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 2002.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: *terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- VIEIRA, Isabela Maria Antunes. *A autoavaliação como instrumento de regulação da aprendizagem*. Dissertação (mestrado em supervisão pedagógica). Departamento de Educação e Ensino a Distância – Universidade aberta. Lisboa, 2013.